

# A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

Redactor+chefe Dr. Antonio Bento

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 RÉIS

ANNO I

REDACÇÃO  
LARGO 7 DE SETEMBRO  
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 21 de Abril de 1887

ASSIGNATURAS  
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.  
Pagamento adiantado

N. 30

## A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 21 DE ABRIL DE 1887.

Com summo prazer transcrevemos o bello editorial do *Pedro Segundo*, organ conservador da Fortaleza.

São perfumes de sentimento que um piedoso coração derama sobre as amarguras do captivo procurando salienta-las, a sua provincia, mas colhendo tambem destacar-se entre o que o sexo amavel tem de nobre e venerando em seus esforços pela causa da patria e da Liberdade.

### DATA GLORIOSA

Este dia que commemora a mais bella victoria da liberdade no solo brasileiro vem acordar-nos n'alma todos os enthusiasmos, todas as alegrias que experimentamos ha tres annos.

Desde que «nos mares verdes bravios da terra de Iracema» não embarcou mais um só escravo; desde que aos esforços dos abolicionistas reuniram-se os de uma população inteira, dourou-se o horizonte do Ceará á luz da aurora precursora da redempção, e elle viu realisada a grande idéa a 25 de Março de 1884.

Aqui não ha senhores e nem escravos.

Todos são livres e pertencem á patria como cidadãos.

A liberdade despedaçou as algemas que roxeavam os pulsos dos miseros escravos e deu-lhes solenemente que não ha mais a mais a barbara instituição.

Eis porque a invicta provincia—berço da liberdade—se destaca dentre as outras e tem direito á admiração e homenagens de todo o mundo.

Cidadão! A patria é livre, mas não tão livre como o desejamos...

Ainda ha escravos no Brazil!

E emquanto todas as provincias não seguirem o nosso exemplo, estará incompleta a nossa augusta missão.

Coragem! E que na terra da Santa Cruz todos sejam livres e eguaes como os filhos do Ceará, que, neste momento, beijam os trophéus de sua victoria, pendentes do altar da liberdade!

Ha, portanto, uma nota dissonante no concerto de nossos hymnos festivos.

Emquanto festejamos a 25 de Março, no sul vive ainda a escravidão, e é esta idéa que vem nos perturbar as puras alegrias.

Porque não haveis, vós outros, de imitar o exemplo que vos demos?

Porque a mulher, a gentil e mimosa brasileira que sente o coração confranger-se de magoa ante o alheio soffrimento, ha de consentir que nas plagas do sul vivam ainda seus irmãos opprimidos pelo infamante captivo?

Porque as nossas visinhas filhas da Athenas brasileira não hão de defender tambem a causa santa da libertação?

E' tempo de acordar do somno lethargico da indiferença e de prestar attenção aos gemidos que partem das sensalãs.

Descei a essas lobregas moradas, sede os anjos redemptores dos que ahi jazem agrilhoados pelas cadeias da escravidão.

Despedaçae-as nos vossos dedos de cherubim, restitui essas creaturas á patria e ao progresso, e um dia sentireis a doce alegria, o ardente entusiasmo que nós hoje experimentamos.

E poderemos então desferir os nossos hymnos de jubilo sem que nos venha ferir o ouvido o gemido de um só brasileiro escravo.

F. CLOTHILDE.

### Minicula de escravo

Lemos no *Diario Mercantil* que s. exc. o sr. barão de Parnahyba pedira informações ao collector de Santa Barbara e de Iguape sobre o facto de terem sido matriculados menores de 15 annos.

Não precisava s. exc. ir tão longe; aqui mesmo na capital o sr. collector, que é formado, que, por conseguinte, deve entender de folhinha, matriculou, como escravo de Francisco Rodrigues de Siqueira, Paulo, de 15 annos de idade; e tambem Helena, de Maria Fortunata de Oliveira, com 15 annos de idade.

Estes dous benemeritos senhores de escravos residem no O'. E é justo

—É a ultima vez! diz elle. Chloé não responde nada; mas o seu ferro passava e repassava mais activamente ainda sobre a grosseira camisa, já tão lisa e lustrosa como era possível selo; até que por fim, largando o ferro, com um brusco movimento, e assentando-se diante da mesa, exclama, lavada em lagrimas:

—Dizem que é necessario resignar-se! mas como, meu Deus? Si eu soubesse ao menos para onde tu vaes, e como serás tratado! A senhora consola-me, dizendo que fará quanto puder para que tu sejas resgatado daqui a um anno, ou dous, ou mais tardar; mas quem me diz que tu viverás daqui até lá, com o meu tratamento que os pobres pretos soffrem nas roças do sul?

—O mesmo Deus que aqui está com-nosco estará tambem comnigo por toda a parte, Chloé!

—Póde ser; mas Deus permite ás vezes cousas tão terriveis, que essa idéa destróe toda a consolação que podia ter. —Estou entre as mãos do Senhor, diz Thomaz; nada se faz sem sua permissão; devo mesmo dar-lhe graças de ser eu, e não tu, ou algum de nossos filhos, que seja vendido. Tu ficas aqui bem accommodada, com os nossos filhinhos, e Deus me ajudará a supportar os trabalhos a que fôr sujeito.

Ah! corajoso e nobre coração, que impões silencio á tua dôr para consolar a dos objectos que te são charos!... Thomaz fallava rapidamente, e com um terrível aperto na garganta; mas a sua voz era firme.

—Pensem nos beneficios que temos recebido! ajunta elle, como sentindo a

que tomem, mesmo lá no O', uma decisão contraria á escravidão desses menores.

Si o sr. barão de Parnahyba está mesmo resolvido a receber os infelizes das clemes, decida com urgencia essa questão do O', mesmo porque hoje não ha mais perigo do dr. Antonio Prado ser derrotado no O'.

### Tiradentes

«Os jovens dos paizes que em 1789 viviam sob a pressão do despotismo monarchico, encheram-se de enthusiasmo pelo resultado feliz da revolução norte-americana, e baldos de experiencia, mas inflamados pelo sacrosanto amor da liberdade, pareceu-lhes facil a transição de um governo oppressor para um governo livre.

Assim pensou o antigo official de cavallaria de Minas-Geraes, Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o *Tiradentes*; e formou o projecto de sacudir o jugo que atrophiava o Brazil e da o proclamar republica.

Communicou o seu plano a José Alves Maciel, natural de Villa Rica, que o abraçou conjuntamente com seu cunhado Francisco de Paula Freire de Andrade.

*Tiradentes*, allegando que muitos negociantes do Rio laziam parte da conjuração e que provavelmente os conjurados receberiam auxilios estrangeiros, conseguiu a adhesão do coronel Ignacio José de Alvarenga, tenente coronel Domingos de Albuquerque, o coronel José da Silva Oliveira Rolim, o padre Carlos Correia de Toledo, vigário da villa de S. José, e de Antonio Gonzaga, homem de grande influencia.

Os conspiradores concertaram o seu plano e tomaram por divisa um genio, quebrando os grilhões com a seguinte phrase: —*Libertas que sera, tamen—* (a liberdade, posta que tardia).

Tentaram sublevar o povo de Minas, que estava descontente por causa do pagamento de 10:000 kilogrammas de ouro, a que se obrigara e não podia realisar, sem a ruina da provincia.

Os conspiradores, pois, aguardaram a exigencia de tal pagamento para romper a revolução.

necessidade de bem os repassar neste momento.

—Beneficios! diz Chloé, beneficios! não sei quaes elles sejam! É injusto, sim, é injusto! O senhor nunca deveria consucuir em que fosses vendido para pagar as suas dividas. Tens-lhe poupadão mil vezes mais dinheiro do que tu lhe custastes. Não devia elle por ventura ter-te ha muito tempo libertado? Póde ser que agora não tenha outro remedio de sahir do aperto em que se acha; mas, entretanto, sempre hei de dizer que é injusto e injustissimo! Um fiel servidor que preferia os interesses do seu senhor aos seus proprios, e que o amava mais que mulher e filhos! Deus pedirá terriveis contas a esses que vendem assim a affeição, o sangue do coração dos outros, para arranjar seus negocios!...

—Chloé, vamos, si tu me amas, não falles mais desse modo, quando é talvez a ultima occasião de fallarmos juntos! Chloé! não está mais na minha mão, mas não posso ouvir fallar contra o nosso senhor. Não o truxe eu nos meus braços quando elle era menino? e não é natural que o prefira a tudo? Não se póde exigir que o pobre Thomaz seja a seus olhos o que elle é para mim; os senhores estão acostumados a tratar-nos assim, e naturalmente, não se faz grande attenção a isso. Mas comparal-o a outros senhores! que escravo foi nunca tratado como eu? É estou certo que as cousas não chegariam a este ponto, si elle pudesse...

—Pódes dizer o que quizeres, respondeu má Chloé, a quem um obstinado sentimento do justo e do injusto distinguia particularmente; quanto a mim, ninguem me impedirá de dizer sempre

Entretanto, houveram-se com tanta imprudencia por alguns mezes, que foram denunciados por um trahidor chamado Joaquim Silverio dos Reis.

Tiradentes estava no Rio de Janeiro, e assim que soube estar descoberta a conspiração, fugiu para Minas, sendo afinal preso com os demais chefes da conspiração.

Foram processados e condemnados a serem esartejados, mas a rainha d. Maria commutou a pena ultima em açoutes, degredo e outras penas, a todos os conjurados, menos a Tiradentes, que foi supplicado.

E' hoje o anniversario dessa data memoravel—21 de Abril—em que o amor da liberdade, e patriotismo, fez rolar pelos degraus do cadafalso a cabeça de um homem, cujo unico crime fôra desejar a liberdade e com ella a felicidade de sua patria.

### Um subdelegado juiz de orphans

Decididamente o sr. capitão Paula Xavier é um alho.

Gostamos da sua immensa actividade, desde a occasião em que, sendo nomeado inventariante do conego Claro, arranjou as cousas de tal modo que ia dando em pandarcos com toda a herança.

Os herdeiros do conego Claro suaram e topete para receber aquellas cascas d'alhos.

Agora um facto mais importante nos chega ao conhecimento.

Thomaz José da Silva pôz em carreira o seu filho, o Sr. de Abril, uma menina de 15 annos. mais ou menos, para, nessa casa, prestar serviços como criada. Porém, a dona da casa mais impertinente do que costumam ser outras senhoras, adjudicava ás ordens que dava alguns epithetos infamantes, destes que costumam dizer quando brigam essas mulheres do hotel do Belisario.

A pobre menina, desesperada de ser tratada peor que uma escrava, foi pedir asylo em casa do sr. Manoel Lopes Trigo Junior, honrado chefe de familia.

Neste intervallo ha uma questão reservada, que depois havemos de contar ao Zé-povinho. . . . .

que é uma fêia acção que elle commetteu! —Tu deverias confiar mais naquelle, sem a permissão do qual nem um cabelo da cabeça vem a cahir!

—Sim, é em Deus que está a nossa unica consolação, bem o sei, diz má Chloé, mais resignada, e oxalá que eu possa ahi acha-la!... Mas é melhor que eu me despache de acabar as brasinhas que te preparo para a jornada, bem como de preparar o almoço, que Deus sabe quando faremos outro juntos!

Para apreciar os soffrimentos dos pretos vendidos aos senhores de engenho do sul é necessario trazer á lembrança que tudo o que é instinctivo nas affeições desta raça é particularmente profundo. Elles affeioam-se sobre tudo com grande tenacidade aos logares aonde viveram. Não são por natureza nem ousados, nem emprehendedores, mas brandos e sedentarios. Ajunte-se a esta disposição os terrores que o desconhecido lhes inspira, e o habito em que estão os pretos, desde a sua infancia, de olhar a sua venda aos senhores de engenho do sul como o mais terrivel dos castigos. A ameaça de descer o rio lhes inspira mais terror que o vergalho e os maiores tormentos. Este sentimento, que muitas vezes lhes tenios ouvido exprimir, reforça-se ainda com as narrações horrórossas que elles fazem entre si durante as horas de descanso sobre o que se passa nesse paiz de maldição.

Esse paiz desconhecido donde nenhum viajante ainda tornou.

Um missionario dentre os escravos fugitivos no Canadá contava que a maior parte dos pretos que se refugiam nessa região o fazem muito mais pelo receio de

A menina voltou outra vez para a casa do sr. Trigo, que obteve do pae della autorisação para conservar-se em sua casa.

Mas o sr. subdelegado capitão Paulino, que é páu para toda obra, manda buscar o sr. Trigo á sua presenca, com a menina, e, recebendo a em termos pouco decentes e comedidos para uma autoridade. deixou-a em sua casa e não sabemos o resto.

Aqui não é caso de intervenção de juiz de orphans; mas seria bom que s. exc. o dr. chefe de policia syndicasse esse facto, não ouvindo só o sr. subdelegado, mas ouvindo o sr. Lopes Trigo, que poderia fornecer testemunhas para provar o que allegamos.

Algum dia, quando o sr. chefe de policia fôr mais acessível e fallar com qualquer Zé-povinho, havemos de contar uma historia de umas moedas de ouro que estavam na burra do barão de Itapetininga, e uma historia de um relógio e outras pratinhas, e então o sr. chefe de policia ficará sabendo que o sr. dr. Elias Chaves não foi feliz em certas nomeações que fez.

Voltaremos ao assumpto.

### Come, canalha!

A scena paas-se na adiantada provincia de S. Paulo e em municipio futuroso e rico.

Vou narral-a de accordo com dizeres de um velho que ha quasi presenciado.

Tem pouco mais de trinta annos o escravo que acaba de ser capturado e que tomou parte no assassinato do feitor. Veste apenas uma calça de algodão e deixa vêr, nas costas, alguns signaes de castigos recentes. Estatura pouco acima da mediana, musculoso, olhar firme, rosto pequeno.

Traz as mãos amarradas. Acompanhando-o dous escravos e um capitão do matto, conhecido e temido nessas paragens.

A sala é mal mobilada, como a de todas as fazendas da pequena lavoura.

O dono da casa, sentado e com sua faca á cinta, começou o interrogatorio.

—Você porque fugiu, Lourenço?

serem vendidos para o sul, do que pelos mãos tratamentos de seus senhores, em geral assás humanos. Esta ameaça, sempre suspensa sobre suas cabeças, sobre as de suas mulheres e das de seus filhos, reveste de uma heroica coragem esses homens timidos, pacientes e irresolutos por natureza, e faz-lhes affrontar a fome, o frio, a fadiga, os perigos do deserto, e os perigos muito mais temiveis ainda que os esperam, si chegam a apanhá-los.

A simples refeição da manhã fumava já sobre a mesa, porque mr. Shelby tinha dispensado por esse dia Chloé do seu serviço ordinario. A pobre creatura tinha feito uso da coragem que lhe restava para preparar este banquete de despedida. Tinha matado a sua melhor gallinha, e feito os seus bolos com um cuidado minucioso, e ao gosto de seu marido; tinha posto em fim sobre o panno da chaminé certos mysteriosos frascos cheios de conservas, que só appareciam em circumstancias extraordinarias.

—Olha, Pedro, diz Moysés, todo risinho, que famoso almoço hoje temos! E, dizendo isto, procurava surripiar um bocado de gallinha.

—Vejam isto! diz má Chloé, administrando-lhe uma tremenda bofetada; irem encetar o ultimo almoço que seu pobre pai fará em casa!

—Oh! Chloé! diz Thomaz com doçura.

—Pérdõa, Thomaz, mas não sei o que faço! exclama ella, cobrindo o rosto com o avental; estou tão perturbada, que até me torno má!...

Continua.

### FOLHETIM

(30)

STOWE

## A CABANA DO PAE THOMAZ

### CAPITULO X

Fica expedida a mercaderia

O dia tinha amanhecido humido e triste sobre a cabana do pai Thomaz, aonde se apercebiam só rostos abatidos, reflectindo a tristeza de corações ulcerados. No lar, estendidas sobre as costas de uma cadeira, viam-se duas grosseiras camisas, ultimamente lavadas e engomadas; um pouco mais longe, má Chloé engomava outra com a mais escrupulosa exactidão, largando de vez em quando da mão o ferro de engommar para enxugar as lagrimas que lhe corriam pela cara abaixo.

Pai Thomaz estava assentado ao pé della, com o seu novo testamento aberto sobre os joelhos, e a cabeça encostada á mesa. Nem um, nem outro diziam palavra; era ainda cedo, e os molequinhos dormiam a somno solto na sua rustica camilla.

Thomaz possuia no grau mais elevado esse coração terno e essas affeições domesticas que, por sua infelicidade, são um dos caracteres distinctivos dos da sua raça. Levantou-se, chegou perto de seus filhos, e ficou por muito tempo a contempla-los em silencio.

O negro não respondeu.
— Quem matou o feitor?
O negro conservou-se calado.
— Porque você matou o feitor, Lourenço? perguntou ainda o fazendeiro com toda a naturalidade.

— Porque elle queria morar com minha mulher, murmurou o criminoso com a voz um pouco tremula.
O fazendeiro fez para os circumstantes um gesto que parecia significar:
— Estão vendo! Elle confessa!

E acrescentou alto:
— Estes escravos! Tiram-me a paciência...
Lourenço comprehendeu o alcance do gesto e o valor da phrase. Aproximou-se e ajoelhou-se. Fê-lo, porém, de modo tão calmo e com olhar tão secco que a existencia de outro sentimento que não o da humildade não escaparia a quem o observasse attentamente.

O fazendeiro sorriu.
Procedem mal e depois pedem perdão.
Trag amo viramundo.
Um dos escravos chegou-se á porta e gritou:
— Viramundo!

Lourenço levantou-se e offereceu os braços. Sabia que era preciso tirar as cordas para dar lugar á applicação do terrível aparelho.
O capitão do matto encarregou-se do trabalho. A faca do fazendeiro serviu para cortar os dous ultimos nós. Lourenço ficou com os movimentos livres.

Deu-se então uma das scenas mais commoventes, mais tristes e mais heroicas d'entre tantas que os annaes da escravidão registram.
Agil como uma onça, o negro dobra o corpo do capitão do matto; apodera-se da faca e, protegido por uma pequena mesa que lhe serve de muralha, encastella-se em um dos angulos da sala.

Os quatro espectadores recuam espavoridos. Lourenço não lhes dá tempo de tomarem uma resolução.
A faca era afiada.
Lourenço prende, estica com as unhas da mão esquerda o seio que lhe ficava sobre o coração. Corta um pedaço da carne que lhe occupava o peito e atira-a á cara do fazendeiro, exclamando:
— Come, canalha!...
A palavra, vibra certo golpe contra o estomago, e o negro morre sem dar um gemido, sem ao menos olhar para o sangue que torrenciava das duas largas feridas.

gido do sr. Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, que na sessão competente faz annos.
De sorte que ficamos indignados que um jornal que traz um artigo relatando a paixão de Christo trouxesse, no mesmo dia, dous annuncios de pretos fugidos.
Collega, si para sustentar esse jornal é preciso accetiar annuncios de pretos fugidos, procure outro meio de vida mais nobre.

Si outr'ora um immenso numero de escravos assustava o governo e fazia com que houvessem jornaes escravocratas, hoje o numero irrisorio de escravizados obriga a todos os homens de senso commum e á imprensa a trabalhar de commum accordo para libertar esse resto de brazileiros que ainda estão de baixo do jugo dessa infame instituição.

Si continuarmos a lêr no Norte de S. Paulo annuncios de pretos fugidos, passaráo o facto dessa folha a fazer annos na sessão competente.
De vez em quando
ESPECIE DE CHRONICA.
Não precisamos desenvolver um programma ao inaugurar esta secção. O nosso estado mental nos levará a tratar de qualquer assumpto.

A epigraphica acima indica que appareceremos nestas columnas de vez em quando, em dias de pachorra.
Comecemos:
O revdm. padre Francisco Gonçalves Barroso, uma das individualidades mais salientes do nosso clero, demonstrou categoricamente acharem-se em engano as diversas folhas que acoimam o nosso vigario de escravocrata enragé.

E, dizem o Correio e o Diario, que provou com documentos em mão...
Para acreditarmos em tal não seria preciso exhibição de provas materiaes, pois só a palavra honrada do distincto sacerdote seria a prova mais conclusiva que podiamos ter.
Pedimos, pois, á Redempção que suspenda os annos ao padre ex-escravocrata, substituindo-o pelo Jayme da Silva Veiga Machado.

Congratulamo-nos com o padre Souza e Oliveira, que sabe honrar seu habito de ministro de Christo; que agora comprehende o elevado fim de pastor catholico, nesta época de descrença profunda.
S. revdma, que tem consigo a força da fé catholica, deve aproveitar a tribuna sagrada para vèr si exhortando seus parochiauos a libertarem os infelizes captivos, consegue abrandar o coração do Jayme Machado, que é professo da mesma religião, na qual não acreditamos...

A Sociedade Emancipadora 27 de Fevereiro trata energicamente de libertar o pequeno numero de escravizados que ainda aqui existem.
Na sexta-feira santa, uma distincta commissão empenhou-se com diversos cavalheiros (que, apesar de verem os esforços que empregamos para redimir o municipio, ainda deram escravos á matricula), pedindo-lhes, em nome de seus sentimentos religiosos, como homenagem á religião do Nazareno, a libertação de seus escravizados.
E conseguiram a libertação de alguns... Também não se esperaria outro proceder daquelles que têm firmemente arraigada no coração a crença catholica daquelles que não consideram embuste o drama do Calvario. No entanto perguntamos:
— O revdm. conego Luiz Alves, que nos conta a historia entristecedora do pallido Nazareno, que ainda commove as fibras sensiveis daquelles que alimentam a crença, doce allivio, balsamo consolador, com uma duzia de palavras, porque, quando faz o seu discurso sacro, não reclama em nome dessa religião que prèga com toda a força da fé, a libertação de uma raça infeliz, desde-nhada por esse Deus bondoso e omnipotente? Porque, pregando-se a existencia de um Deus todo misericordioso, todo de bondade, não se lhe pede que dê a prova dessa mesma bondade e dessa mesma misericórdia, postas em duvida, enviando do throno illuminado em que se acha um raio de luz que venha esclarecer a consciencia negra dos escravocratas, seccando ao mesmo

tempo tantas lagrimas, minorando tantos soffrimentos?!
Nós, porém que descemos dessa religião, aos dezoito annos apenas, em pleno desabrochar da vida, quando tudo nos sorri, quando o céu azul de nossas illusões conserva-se serenamente limpido, sem a turbação de uma nuvem—nós que não cremos na doutrina suavissima do martyr do Calvario, exigimos a abolição, não em nome do Christo, mas sim, como disse o Patrioínio—em nome do direito!

Outro assumpto:
O dr. Heitor.
Ao nosso despretensioso artigo respondeu-nos com a hombridade e cavalleirismo que o caracterizam.
Correspondendo á delicadeza da resposta, brevemente a contestaremos.
Não o fazemos já, porque a nossa ausencia de nós inhihi nos de tal. Até Santos, 15 de Abril 1887.

FUCIO ROBERTO.
De como a policia, desejando glórias e precedencias, muitas vezes prejudica a acção da justiça.
E' costume inveterado querer-se a celebridade, embora este facto venha prejudicar a quem quer que seja, ou não traga mesmo prejuizo algum.

Os reporters de jornaes querem por força fazer crèr ao publico que elles sabem primeiro do que todos os factos que succedem.
De sorte que quasi sempre lêmos em jornaes:—esta noticia foi dada primeira por nós; tal jornal não contou a procedencia da noticia.
E assim massam os seus leitores com o fim de celebrisar-se.

Isto, porém, não traz prejuizo a quem quer que seja.
Outro facto, porém, que prejudica a marcha da justiça, no descobrimto dos crimes, é a vontade que têm, em regra, os agentes da policia de serem grandes descobridores de mel de pãu.
Dado um facto criminoso, que muitas vezes depende de paciencia e tempo para descobrir-se o modo pelo qual foi feito, as circumstancias que o rodeiam, e os factos que o acompanharam, a policia...

...parramo, com reservadamente aos reporters dos jornaes a quem se deve a descoberta; os jornaes do dia publicam o facto com o competente elogio; a caça foge; esbandalham o ninho; no fim da historia um crime importante fica impune.
Todos desta capital hão de estar lembrados de um celebre fabricante de notas falsas, que estabeleceu uma casa na rua Direita, desta cidade, de tirar retratos ao luar.

Era então chefe de policia o sr. dr. Rabello, hoje presidente de um banco, não nos enganava a memoria.
Quem descobriu essa fabrica de notas falsas foi o intelligente e activo cidadão Antonio Archanjo Dias Baptista.

Porém, o dr. Rabello, que queria para si toda gloria do facto, e que não desejava que um chefe de policia liberal viesse fazer o papel de Americo Vespuccio; vendo que o partido conservador estava a expirar, como de facto expirou, fez um embroglio das provas, deu buscas e fez prisões, e no fim da historia os taes, impunes, partiram para a Europa, onde, continuando o fabrico de notas, foram presos e condemnados.

E' que na Europa a policia trata mais do interesse publico do que de colher glorias.
Não vae no que escrevemos offensa alguma ao digno chefe de policia desta capital, nem aos dous delegados de policia.
Desejavamos antes que estas nossas linhas servissem de estimulo para a descoberta de muitos crimes, cujos processos acham-se archivados nos cartorios, cobertos de poeira.
Ha tempos descobrimos em um vallo nos Campos Elyseos uma quantidade bem regular de notas falsas, e até hoje não sabemos em que deu esse processo.
O que vale é que actualmente a policia vae tomando um aspecto importante, depois que está como subdelegado de Santa Ephigenia o illustrado e benemerito Cascão, que, qual Lubin, descobre bigamias por todos os cantos daquella freguezia, sem que disto até

hoje lhe tenha resultado recompensa alguma.
Si o governo soubesse recompensar os serviços prestados á causa publica, o sr. Cascão, hoje coberto de glorias, já deveria estar nomeado chefe de policia da Côrte, ou desembargador honorario da relação de Cuyabá.

Irmandades, confrarias e ordens terceiras
VI
Não nos dirigimos pelo intento pessoal de pugnar para que o commissario da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia seja Pedro ou Paulo, cortejando a uns e molestando a outros.

Na função publica que exercemos no jornalinho desejamos somente que a instituição do presente o seu glorioso passado, presidido de mais que ten...

Outro e o nosso objectivo, laborando para que com a separação entre o que pertence ao sacerdote e o que compete aos irmãos ou membros da associação religiosa, no tocante aos negocios temporaes, evitem-se os infundados clamores, contra o choque de opiniões, que podem divergir, sobretudo com a dos commissarios, cujo embate procura sempre e uma supremacia a que não tem direito.

Da precedencia na ordem, ou classificação, os commissarios de honras têm querendo deduzir poderes sem correctivos, na mesa administrativa, decretando aliás um verdadeiro servilismo para os irmãos, deleterio da natureza da propria corporação.

E a opposição a esse predomínio, attentatorio tambem das leis civis, o que constantemente se transforma em capitulo de accusação contra a associação religiosa, querendo que a actividade pelo seu bem, cabendo a todos, não se concentre em um só, constituindo-se a unidade administrativa, quando o juiz competente para julgar as admnuistrações examina a responsabilidade collectiva salvo as faltas individuaes commettidas para com as obrigações expressas de cada cargo.

São essas tentativas constantes de absorção do temporal pelos que são avidos de honras e de poder, e aliás inclinados a sacudir o jugo da obediencia devida aos superiores, o que ha de provocar sempre as reclamações do poder civil, e no cume e defesa das liberdades seculares originar essas leis excepçoes, com que o poder publico procura restringir as suas funções...

...as suas funções, e não a utilidades que são injustamente vem ferir a distinctissimos sacerdotes.
O clero illustrado e piedoso pode prestar muitos serviços á sociedade no ensino e educação das letras, artes e sciencias.
Mas o excesso, com que alguns, prevalecendo-se da supremacia de sua missão espiritual, não distinguem esferas, pretendendo impôr e engrandecel-a, não no exercicio do seu augusto ministerio, mas transformando a em apanagio individual, é o que torna o padre evitado e os principios da religião estranha aos declives humanos combatidos como a escola da escravidão das consciencias.

E' por isso que o ultramontano, que aliás honra-se em acreditar nas verdades do catholicismo, é escaecido quando defende o poder temporal do Papado, como um direito que tem o vigario de Christo de ser rei para ser livre, e não viver reduzido como actualmente a um prisioneiro, que nem pôde dar banimento ao povo.
Os motejos á infallibilidade pontificia tambem tiram sua razão ridicula de propaganda nesse orgulho com que alguns padres não querem admitir controvèrsia, até mesmo no que não sabem enxergando em qualquer contestação um desrespeito ou desacato ao seu caracter sagrado.

tas, até nos negocios temporaes de sua vida intima, á jurisdicção secular, mas á dos regulares proxado ficou que o governo e a administração pertenciam aos irmãos dirigidos pelo ministro.
O artigo 1º do regulamento de 20 de Novembro de 1836, approvado pelo Provincial a 7 de Janeiro de 1837, assim o demonstra.

O respeito prestado pelos commissarios ás attribuições dos diversos cargos ainda está demonstrado pela disposição do artigo 18, cujo theor reproduzimos para energia do argumento:
«O revdm. commissario anunciará ao irmão vigario do Culto Divino a côr do paramento do dia em que vier celebrar e observará a falta que houver nos mesmos para a communicar ao irmão syndico, e este dar as providencias necessarias.»

Ou o syndico tem em suas attribuições facultade para como thesoureiro mandar prover ao necessario, ou por ser a despeza avultada, participa ao ministro, e este manda convocar mesa para que a deliberação tomada effectivamente corresponda...
Delegados espirituaes do Regular, a quem prestam obediencia, os commissarios, além de exercerem as attribuições por elles estatuidas e prevenidas no citado regulamento approvado a 7 de Janeiro de 1837, ainda recebem essa no seu titulo de nomeação, que se refere aos exercicios spirituaes, com antecedencia estabelecidos.

E' este o theor das cartas patentes de commissarios:
«Frei João do Amor Divino Costa, ex-procurador geral, ex-definidor, ex-custodio e actual Provincial desta provincia da Immaculada Conceição da Senhora, em o Imperio do Brazil, etc., etc., etc.
Ao N. C. Ir. Rvdm...

Saude e Paz em Nosso Senhor Jesus Christo.
«Como segundo as nossas constituições se devam eloger commissarios visitadores, que presidam e dirijam os lousaveis exercicios que costumam praticar os professores da Terceira Ordem do N. S. P. S. F. e em V. C. concorram as qualidades necessarias para exercer este emprego, foi V. C. nesta data deputado para commissario visitador da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia da cidade de...

Portanto, em virtude da Presente Carta, Mandamos por obediencia a V. C. que aceite esta deputação, afim de conduzir os Irmãos Terceiros dessa Veneravel Ordem pela herdada da Penitencia, conforme o Estatuto que professam.
E pela mesma obediencia Mandamos aos sobreditos Irmãos que reconheçam a V. C. como commissario...

...nha mos com a a aut. exige o seu emprego, que exercera por um anno.
Dada nesta nossa casa Capitular e Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro, etc., etc.»

O que fizeram, porém as conego Ildelfonso Xavier Ferreira e monsenhores Anacleto José Ribeiro Coutinho e Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, em 6 de Março de 1854?
Redigiram ás pressas um compromisso machavelico, e sob o titulo temporal de Obrigações de cada um dos empregados da mesa, deram ao commissario attribuições temporaes e espirituaes englobadamente, revogando os artigos 11, 12, 13 e 14 do regulamento legal, que só lhes permite serem substituidos por um sacerdote irmão constituído em Dignidade Ecclesiastica, ampliando o 17 pela sua copia no 7º do artigo 12 do compromisso nullo pelo schisma.

O artigo 8 do citado regulamento legal tambem ficou restricto pelo que se dispõe no 7º do art. 12 do compromisso nullo pelo principio juridico.
Quod, intio vitiosum est, non potest tractu temporis convalescere. Digesto de Regulis juris.
Transcrevemos hoje o capitulo que enumera as attribuições do commissario para que a apreciação possa ser completa.

CAPITULO III

DAS OBRIGAÇÕES DE CADA UM DOS EMPREGADOS DA MESA

Do Reverendissimo Commissario

Art. 11. O Reverendissimo Commissario Visitador deve ser um Religioso de primeira Ordem, e na falta deste um Sacerdote, irmão, ornado de virtudes e luzes, o qual sendo proposto, na forma do estylo, ao Reverendissimo Padre Mestre Provincial, com approvação e patente deste, tomará posse, e como seu Delegado exercerá tudo quanto é da sua competência.

Art. 12. Compete ao Reverendissimo Commissario:

§ 1º Presidir a Mesa, Juntas e Funções da Ordem, dirijir os seus trabalhos conjunctamente com o Irmão Ministro, tendo voto consultivo, e electivo decisivo. Sem o Reverendissimo Commissario, ou quem faça suas vezes, não se pôde reunir a Mesa, e todos os seus actos são nulos.

§ 2º Corrigir, reprehender fraternalmente a todos os Irmãos que o merecerem...

§ 3º Examinar os Livros da Ordem, para vér si tudo que está conforme às Leis...

§ 4º Assignar conjunctamente com a Mesa todas as Escrituras e papeis pertencentes à Ordem.

§ 5º Lançar o Habito em os fieis que a Mesa admitir para entrar e professar, fazendo a Pratica competente...

§ 6º Acudir com a Confissão, Profissão e Absolução, em artigo de morte, aos Irmãos que o chamarem.

§ 7º Dizer as Missas Conventuaes nos Domingos e dias Santos, applicando-as pelos Irmãos vivos e defuntos...

§ 8º Prégar, ou mandar outro que faça suas vezes, na entrada da Procissão de Cinza...

§ 9º Acompanhar a Ordem Terceira todas as vezes que sahir á rua, ou para as Procissões do costume...

§ 10º Fazer as recommendações solemnes e cantar as Missas de defuntos, que se fizerem na Igreja da Ordem...

§ 11º Velar na Igreja do Convento antigo dos Religiosos, visto estar hoje entregue á Ordem Terceira...

§ 12º Ter uma immediata inspecção sobre o Irmão Vigário do Culto Divino, para que na Sachtistia tudo esteja na devida ordem...

§ 13º O Reverendissimo Comissario de disciplina deve ser produzido por contumacia...

Nada fica para o Prelado Regular si vier em Visita á Ordem.

Prisão de meninos vagabundos

Applaudimos com sinceridade o procedimento que tem tido a policia prendendo a meninos vagabundos e vadios.

Ha seis annos que a confraria de N. S. dos Remedios sustenta uma aula gratuita de musica.

Matrícula-se um menino naquella aula, frequente a algum tempo e quando se espera tirar desse individuo um bom musico...

Note-se que o provedor da confraria esforça-se em ter todos os alumnos da escola de musica empregados...

Pedimos ao excm. dr. chefe de policia e aos srs. delegados e subdelegados que não dezansem neste assumto.

De um cavalheiro tão illustre e distinto, como é o nosso amigo dr. Pereira da Cunha...

E' menos um escravo na matricula desta capital.

Recordações historicas

Na importante obra—A escravidão no Brazil, de Perdiggão Malheiros, que sempre considerou em seu inteiro vigor a lei de 7 de Novembro de 1831...

«Declaração a independencia do Brazil em 1822, e continuando o trafico ainda contra as convenções estabelecidas, o governo inglez, que havia tomado a peito levar a cabo empresa tão gigantesca...

«Não nos admira quando temos noticia que na fazenda de um desses nobres se dão barbaridades de todos os generos e que os infelizes escravizados são tratados peor do que burros de carga.

«Não nos admira isso, porque essa gente, sem educação e sem trato social, tem por costume decidir tudo á faca e garrucha.

A's idéas da epocha, a opinião a favora; varias memoriaes e escriptos contra o trafico eram publicados; e a notavel a de João Severiano Maciel da Costa, em 1821; um discurso refutatorio de um artigo adverso a essa abolição, publicado em 1823...

«Constando ao governo de S. M. Imperial que alguns negociantes, assim nacionaes como estrangeiros, especulam com a deshonra da humanidade...

Ficou, portanto, desde logo consagrado o principio de que no solo brasileiro ninguem pôde ser admittido sinão como livre, desde que o pisar é livre, o que foi confirmado ainda modernamente no aviso n. 188, de 1853.

Ainda mais, entendendo-se necessario reforçar a legislação por determinações especiaes, foi promulgada a lei de 7 de Novembro de 1831...

«Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos...

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo...

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos. Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto. Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo...

«Em Campinas consta-nos que existe uma fazenda, denominada Jaguary, propriedade do sr. dr. Ataliba, que não temos a honra de conhecer.

«Consta-nos que Alexandre foi martyrisado por uma fome cruel, pelo administrador Joaquim Xavier, que, com todo cynismo, cortava-lhe as nadegas com canivete e limpava o sangue nas costas.

«Não sabemos se em Campinas ha justiça e se a justiça deste lugar foi feita unicamente para punir os miseraveis.

«Se ha delegado de policia que saiba cumprir com os seus deveres, pedimos a essa autoridade que abra inquerito sobre esse facto, afim de ser punido o administrador da fazenda do sr. dr. Ataliba.

«Acabou-se o tempo em que era licito a qualquer caboclo surrar um homem, por ser escravo!

«Sabemos que o promotor de Campinas não quer que se perturbe a sociedade, mas isso não é razão para que outras autoridades deixem de cumprir seus deveres.

«Sr. dr. promotor publico de Campinas, mesmo para honrar o lugar que occupa, devia ha muito tempo ter pedido demissão; porque não achamos decente que filho de fazendeiro, que tem escravos, exerça cargos de que depende hoje o bem estar desses infelizes.

«Além disso, para o promotor publico de Campinas, esse ordenado não augmenta seus teres e esse cargo exercido por esse homem, que naturalmente se vê embarcado em decidir qualquer questão sobre escravos, poderia com muito mais vantagem ser exercido por muitos bachareis pobres e intelligentes que andam mendigando a prece por seus filhos.

«Relação dos benemeritos possuidores de escravos

Maria Benedicta Pacheco Jordão—Domingos, preto, 18 annos; Sophia, parda, 23 annos; Edwiges, idem, 49 annos.

Guilherme Xavier de Toledo—Julião, preto, 20 annos.

Dr. Guilherme Ellis—Vicente, preto, 22 annos; Rosalina, preta, 37 annos, em uma fazenda da Limeira.

José Augusto Soares—Joanna, fula, 19 annos.

Maria Antonia da Silva Macedo—Angelina, preta, 50 annos; Eduarda, idem, 23 annos.

Carlos Augusto Bresser—Lauriana, parda, 40 annos.

Dr. Augusto de Souza Queiroz—Maria, preta, 20 annos.

Bartholomeu Rodrigues Funchal—Benedicto, preto, 24 annos; Josephina, preta, 20 annos.

Antonio Candido da Costa Aguiar—Tertuliana, preta, 20 annos.

Dr. Joaquim Ignacio Ramalho Amancio, pardo, 36 annos.

Diogo Rodrigues de Moraes—Eugracia, fula, 28 annos; Justina, fula, 26 annos; Anastacio, mulato, 26 annos; Carolina, tutelada do capitão Claudino...

Amaro Moreira Cesar—André, preto, 15 annos e 10 mezés.

Elisa Leopoldina de Abreu—Marciana, parda, 35 annos; Adelia, parda, 16 annos.

Coronel Lucinio Carneiro de Camargo—Agostinho, pardo, 40 annos; Vicente, pardo, 22 annos; Boaventura, idem, 44 annos; Leopoldina, preta, 22 annos.

Maria do Nascimento Rodrigues Jordão—Alexandrina, preta, 45 annos; Balbino, preto, 30 annos.

Senhorinha Olinda dos Santos—Margarida, parda, 40 annos.

Raphael Tobias Leme—Victoria, idem, 48 annos; Venancio, pardo, 24 annos; Joanna, parda, 30 annos; Faustina, idem, 26 annos; João, par-

do, 16 annos; Candido, fula, 18 annos.

«E' notavel que, tendo o sr. Raphael Tobias Leme declarado a filiação de alguns destes escravizados ser desconhecida, comtudo puzesse 48 annos e tres mezés, 25 e cinco mezés, 30 e cinco mezés, etc. Ora bolas!

«Maria Ignacia da Silva—Veneranda, 27 annos.

«Em vez de veneranda ser a escrava, devia ser a senhora, si a libertasse.

«Francisco Xavier de Mattos Salles—Seraphina, preta, 43 annos; João, preto, 27 annos; Justino, idem, 18 annos; Escholastica, preta, 16 annos.

«Tristão José Ferreira—Bento, preto, 56 annos; Maria, preta, 18 annos; Balbina, idem, 17 annos.

«José Ferreira Barbosa—Josephina, parda, 22 annos.

«Gavião Antonio Ribeiro—Luiza, parda, 35 annos; Lucia, idem, 35 annos; Gaudencio, pardo, 29 annos.

«Entre os escravizados arreolados falleceu Seraphina e acham-se gozando liberdade por estarem fugidos 7.

«Em Taubaté faz annos na forma do costume o João Leandro.

«Nos Perús faz annos o Affonso, pedagogo de pretos fugidos.

«Em Bragança o Xico Triste tambem faz annos.

«Nesta capital continua a fazer annos o Julio de Almeida, e nos Perús, em viagem para diligencias especiaes, o celaberrimo Pacáu.

«O velhaco commendador B-A-BA faz annos todos os dias com o Joaquim Caipira, até pagar ás viúvas a quem passou a perna.

«Em Jacarehy faz annos o Laurindo Antonio Leme e o irmão do Lopes Chaves, de nome Licinio.

«João Ramos e Benedicto Nunes fazem annos em Jacarehy, assim como o ajudante Braga, rezando e surrando escravo.

«Nesta capital faz annos o major velho e beicudo, vindo de Jacarehy, e tambem, por desfastio, faz annos o Meneco Plaurino o pernambucano.

«O major Batata não faz annos por causa do S. José.

(Continúa).

PROPAGANDA ABOLICIONISTA

Quadro negro

Erão tres da manhã: era alvorada, E já de pé se achava o fazendeiro Gritava:—venha a gente pra o terreiro Que o orvalho cahio da madrugada

Continua a gritar: carpão-se as canas E vão outros colher o cafezal; Que se faça o serviço por igual, Os bons cachos se correm das bananas.

Que se limpe a roça alli do outeiro, Das mattas o trabalho que se faça; O escravo que fugir, e for a praça Castigado será um dia inteiro.

Eis qu'altivo feitor cruento herria Pra' grande porção da gente escrava Que triste e resoluta procurava Justiça e só justiça em nossa terra

Disão:—brazileiros la do norte Somos nós escravos desgraçados Não ha lei no Bra' pra os visados E' bastante infeliz a gente da terra

Se acabe a escravidão—haja igualdade, Assim disião elles pensativos; —Nós somos parias pobres captivos E nos roubão a santa liberdade!

Disserão afinal: Deos no calvario Expirou pela nossa redempção, Detestou, e não quiz a escravidão, Nos deixou por signal o seu sudario.

E se elle foi bom, justo e amoroso, Se foi o defensor do genero humano, Se foi recto juiz, e não tyranno Um culto se lhe renda magestoso!

AMELIO BRAGA.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Faz annos o major Felisbino ou Felismino, do Jornal do Commercio quer chova quer faça sol; ficando esperado o major Batata, por causa do S. José.

Faz annos, em Santo Amaro, Felipe Aureas Delaborde, capitão do matto, mestre de meninos; ficando esperado o major Batata, por causa do S. José.

Faz annos, em Guaratinguetá, Francisco Lourenço de Oliveira Barbosa, baixo, robusto, com dentes de cobertor roxo; ficando esperados os redactores do Norte de S. Paulo até segunda ordem.

Faz annos, em Capivary, Martins Bonilha, por causa dos pendurcajos.

Faz annos, em Tieté, o Assumpção das loterias.

Faz annos, no mesmo dia, hora e lugar, Pedrinho; tres dias depois faz o mesmo annos perto do preto Augusto.

Faz annos ainda na mesma cidade, por ordem do nosso correspondente, o Chiquinho de Toledo, que, apesar de ter uma escrava só, tem um bacalháu pendurado no girão, bacalháu esse que de vez em quando se aluga para surrar pretos de outros; *verbi gratia*, o Chicaõ do Gulartinho.

Faz annos na mesma cidade o republicano *enragé*, que tem cinco homens como escravos.

Em Taubaté faz annos na forma do costume o João Leandro.

Nos Perús faz annos o Affonso, pedagogo de pretos fugidos.

Em Bragança o Xico Triste tambem faz annos.

Nesta capital continua a fazer annos o Julio de Almeida, e nos Perús, em viagem para diligencias especiaes, o celaberrimo Pacáu.

O velhaco commendador B-A-BA faz annos todos os dias com o Joaquim Caipira, até pagar ás viúvas a quem passou a perna.

Em Jacarehy faz annos o Laurindo Antonio Leme e o irmão do Lopes Chaves, de nome Licinio.

João Ramos e Benedicto Nunes fazem annos em Jacarehy, assim como o ajudante Braga, rezando e surrando escravo.

Nesta capital faz annos o major velho e beicudo, vindo de Jacarehy, e tambem, por desfastio, faz annos o Meneco Plaurino o pernambucano.

O major Batata não faz annos por causa do S. José.

SECÇÃO POPULAR

Illm. sr. redactor.—V. s., que tão galhardamente se tem mostrado incansavel na publicação dos nomes dos diversos typos que por esse mundo além vivem a fazer annos, deve, de quando em vez, lançar suas bemfeitoras vistas para nossa terra, pois aqui tambem os temos e em magna quantidade.

Exemplo: Depois de amanhã, ainda que chova canivetes, faz annos o Jordão, dedo torto, no vulgo Jordão Moreira. E' o mesmo que, esquecendo a importancia do cargo que exerce, pois é supplente de delegado de policia, vai a qualquer parte á cata de negros fugidos, como o fez ha pouco, indo a Que-luz buscar o escravizado do Pata-choca para ganhar 150 mil réis.

Este typo é o mesmo que, menosprezando o emprego que exerce, não cansa de dar bailes syphiliticos nos boulevards da rua da Palha, reunindo alli a flôr do batalhão: Belmira, Chica Ramos Abobora e familia

Já v'os disse que um tal typo digno de ser punido

Tome-o em conta, se dirija a nós, que verá como o moleque ha de suar, quer chova quer não chova.

Seu admirador e

Cr.º obrg.º BISCAIA.

Caçapava, Abril de 1887.

Declaração

Ha mais de um mez que deixou de ser meu empregado—José do Rego.

S. Paulo, 14 de Abril de 1887.

ANTONIO BENTO DE SOUZA E CASTRO.

ALBUM ABOLICIONISTA

Os escravizados Dorothea da Conceição do Valle e seus quatro filhos, pertencentes á herança do finado Manoel Anselmo Agostinho de Barros, da Conceição dos Guarulhos, que promoviam uma acção de liberdade contra a herança do seu ex-senhôr, por seu curador o advogado dr. Alberto de Andrade, acham-se livres, visto não terem sido matriculados até o dia 31 de Março fido, nos termos da legislação vigente.

—O coronel Antonio J. de Barros Leite, fallecido em Mogy-mirim, deixou livres, em testamento, quarenta e quatro escravizados, que deverão prestar á sua viuva serviços por tres annos.

—O dr. Santa Rosa, no Recife, libertou uma sua escravisada.

—D. Anisia Claudina de Oliveira, na mesma capital, libertou a unica escravisada que possuia.

—O cidadão José Soares da Silva Ca-juero, em Panellas, provincia de Pernambuco, alforrou as suas duas unicas escravisadas.

—O sr. José Paschoal de Carvalho, Rebello, residente no Ipojuca, na mesma provincia, igualmente libertou as suas duas unicas escravisadas.

—Os sr. José Figueira, na estação de Sant' Anna, provincia do Rio de Janeiro, libertou um seu escravisado.

—O escravisado Tristão, de d. Maria Brandina de Souza Aranha, residente em Campinas, libertou-se mediante a indemnisação de 200\$000.

# A La Belle Jardinière



22\$000

Pela quantia acima terá o freguez um magnifico costume de panno preto, fazenda bem acabada á ultima moda.

14\$000

Um elegante costume diagonal—para creanças desde tres annos para cima.

Enorme Sortimento

DE  
GRAVATAS

18\$000

Uma caixa com seis camisas brancas, sem punho e sem collarinho—fazenda superior—importado directamente da Europa.

A LA BELLE JARDINIÈRE

A. LITO & Comp.

EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

RUA S. BENTO 30

S. PAULO

## A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

### Loja do Rocha

20-Rua da Imperatriz-20

A seus numerosos amigos e freguezes a **Loja do Rocha** previne que acaba de receber completo sortimento de calçado Ferris e outros fabricados na Europa, e avisa que é o unico depositario do calçado Klark & Comp. (Travessa do Ouvidor n. 33, Rio de Janeiro.)

GRANDE OFFICINA DE CALÇADOS FINOS

LOJA DO ROCHA

20-Rua da Imperatriz-20

### Industria Nacional

Só na casa Pomona Biscutos, lata, 1\$160.

VICENTE P. GUIMARÃES

LATA DE BISCOITOS N. 8

Nova fabrica de caixa de papelão

DE Sergio, Kanz & C.

13, RUA JOSE' BONIFACIO, 13 (Antiga do Ouvidor)

Apromptam-se com brevidade e preços commodos: caixas para chapéus, camisas, meias, flôres artificiaes, grinaldas, fogos e qualquer caixa de luxo.

S. PAULO

### PADARIA 7 DE SETEMBRO

DE

ANTONIO MARTINS DE OLIVEIRA

2, Rua da Imperatriz, 2

VENDE-SE FARI... DE TRIGO POR ATA... O

este havo sortimento de rosas, bisco... superior chá Mysson e nacional, manteiga de diversas marcas, etc

Grande sortimento de molhados, como sejam: vinhos portuguezes e francezes, cervejas, licores finos, etc., os quaes se venderão por atacado.

S. PAULO

### Quitandeiro

Precisa-se de um ; informa-se nesta typographia, das 7 ás 10 horas da manhã.

### AMA

Precisa-se de uma ama que gose boa saude e sem f... informa-se n esta typ.

## GRANDE FUNILARIA

PREÇOS SEM COMPETIDOR

CARLOS NELSEN

36--RUA DO PRINCIPE--36

S. PAULO

Encanamentos de ferro, chumbo, cobre etc. Banheiras de chuva, chuveiros simples, banheiras inteiras e meias. Colloca-se bombas de todos os systemas. Trabalhos em zinco, cobre etc. Torneiras de todos os systemas. Saidas para caixa d'agua. Grande quantidade de obras de folha e tudo mais que pertence a este ramo de negocio. Encarregam-se de qualquer trabalho pertencente a esta arte tanto aqui como para o interior.

Especialidade em cobertas de zinco, cobre e chumbo, para terraços e armazens, etc., etc.